



ASSEMBLEIA PERMANENTE: MOBILIZAR PARA INCLUIR

*Marcada pela ilegalidade, o autoritarismo e a falta de credibilidade, uma **reunião do CEPE aprovou, no dia 2 de julho de 2020, um Plano Pedagógico Emergencial (PPE) excludente na Universidade Federal do Ceará. As questões de inaplicabilidade relativas ao PPE pautam a série de Plenárias Setoriais que integram a mobilização permanente dos/as professores/as da UFC. De forma democrática e propositiva, e em resposta ao PPE proposto pela Reitoria para retomada do semestre 2020.1, a categoria docente avança na discussão e elaboração de propostas alternativas de construção coletiva nas unidades acadêmicas***

O cenário da pandemia levou-nos ao encontro de uma situação limite e de um dilema para a educação pública: como seguir as atividades de ensino uma vez que o isolamento social se impõe como a principal medida de combate à Covid-19? O ensino poderia seguir na modalidade remota sem comprometer a qualidade? Como reduzir esse impacto já constatado do ensino remoto? Como garantir o acesso a estudantes que em situações “normais” já estavam excluídos do uso de tecnologias e do acesso à internet?

Para alguns, a situação do funcionalismo público, que continuou recebendo salários, obriga os docentes a fazerem algo de qualquer forma. Em primeiro lugar, para docentes de uma universidade pública, a sugestão de continuar “de qualquer forma” já deveria ser recebida com completo estranhamento. Um dos ensinamentos mais básicos da formação acadêmica é que atividades feitas sem os fundamentos e métodos adequados não são válidas e podem ser, inclusive, prejudiciais.

Em segundo lugar, apenas retomar o semestre significa aceitar a divisão das turmas entre os que terão condições de acesso e os que não terão acesso, além de fechar os olhos diante da realidade de que boa parte dos alunos acompanhará aulas pela tela de celular, com internet de baixa qualidade. Com isso, estaremos esquecendo o próprio papel da Universidade Pública de ser in-

clusiva e olhar para todos os estudantes, garantindo o acesso isonômico à educação, sem distinção ou recorte de classe social.

Em terceiro lugar, professores, estudantes e Técnico-Administrativos em Educação (TAEs) vivemos atualmente em condições mudadas, com uma rotina de isolamento doméstico, novos hábitos impostos pela pandemia, incorporação de novos trabalhos, cuidado de idosos e crianças, doenças (inclusive mentais) e o luto. **Já passam de 80 mil os mortos pela Covid-19 no Brasil neste momento.** Com tudo isso, as propostas encaminhadas pela reitoria da UFC restringiram-se à insistência na finalização do semestre 2020.1 e ao uso de tecnologias da educação.

Essas preocupações levaram a **ADUFC** a conduzir uma série de debates em reuniões do Conselho de Representantes e duas assembleias buscando dar suporte às três universidades federais do estado do Ceará. Porém, alguns aspectos desse debate foram negligenciados, em especial na UFC, que conduziu o processo de forma antidemocrática e autoritária. Isso levou os docentes a buscarem apoio no sindicato para garantir, além das condições de trabalho, as condições de acesso dos estudantes, um dos aspectos mais negligenciados no retorno das atividades de ensino.

A Assembleia Geral de 10 de julho de 2020 encaminhou uma série de plenárias na UFC para ouvir as questões de exclusão

e inaplicabilidade relativas ao Plano Pedagógico Emergencial (PPE) imposto pela reitoria da UFC e que **foi aprovado sem a participação da representação estudantil.** Tal proposta veio com a máscara da “flexibilidade”, que cai no momento em que os coordenadores tentam efetivamente tornar o semestre adaptado às condições reais de cada curso, e apresenta ainda **o que pode ser considerado o pior plano de inclusão digital dentre as universidades federais brasileiras.**

As plenárias setoriais que tiveram início no dia 16 de julho servirão também para auxiliar na **mediação solicitada ao Ministério Público Federal para garantir que as especificidades dos cursos** e, ainda, os casos individuais de professores que foram mais impactados com a pandemia e/ou à mudança acelerada de modalidade de ensino sejam contemplados. No momento, a **ADUFC** encontra-se – por decisão de assembleia – em estado de mobilização e assembleia permanente para que possa dar respostas rápidas à truculência que envolve o retorno às atividades docentes remotas, assim como tentativas de impor atividades presenciais sem segurança.

A **ADUFC** convida todos/as os/as docentes para a partilha de reflexões e experiências nas plenárias setoriais, que têm constituído momentos muito ricos de aprendizado conjunto e de exercício da vida universitária.

INCLUSÃO DIGITAL E RETOMADAS: EXPERIÊNCIAS PELO BRASIL

*Um levantamento feito pela **ADUFC-Sindicato** e apresentado em Assembleia Geral Extraordinária no dia 10 de julho reforçou a percepção que se desenha em relação ao plano de inclusão digital aprovado na Universidade Federal do Ceará: ele pode ser o pior do país nesse período de crise sanitária mundial. Foram analisadas formas de adoção do sistema remoto de ensino/aprendizagem e de políticas de inclusão digital em pelo menos outras 12 instituições*

Foto: UFC/Divulgação



O descompasso é evidente. Basta um olhar ao redor e um “passeio” virtual por outras importantes universidades federais brasileiras – e pelas entidades representativas de seus estudantes e servidores docentes e técnicos. Em se tratando de inclusão digital e retomada de atividades em meio à pandemia de Covid-19, a Universidade Federal do Ceará (UFC) caminha na contramão e segue conduzindo o processo de forma autoritária e vertical, como vem fazendo desde que se iniciou a intervenção, em agosto de 2019. A reitoria ataca a democracia universitária do mesmo modo que o MEC ataca a educação pública.

Os planos de outras universidades preveem vários apoios, como a compra de equipamentos, auxílio financeiro para contratação de planos de internet e consertos de computadores, além de um montante de investimento superior, relativamente ao número de alunos. Na UFC, anunciou-se a distribuição de 6 mil chips, numa espécie de oferta aleatória, sem base num conhecimento mais criterioso das reais necessidades dos alunos.

Como previsto na pauta da Assembleia do dia 10 de julho, a **ADUFC** apresentou aos/as docentes um breve levantamento da situação das atividades de ensino em outras universidades federais durante a pandemia. A ideia era obter **um panorama da situação no Brasil, principalmente em relação a formas de adoção do sistema remoto e de políticas de inclusão digital**. Foram analisadas pelo menos outras 12 instituições, e que sinalizam planos com garantias de inclusão, segurança e treinamento. O levantamento reforçou ainda a percepção que se desenha em relação ao **plano de inclusão digital aprovado na UFC, que pode ser o pior do país nesse período de crise sanitária**.

O plano de inclusão digital na **UFMG**, por exemplo, prevê inscrições para auxílio para compra de computador; contratação de serviços de internet, softwares e recursos; empréstimo de computadores e aquisição de material acadêmico apropriado

para alunos de graduação com deficiência. Na última sexta-feira (17/7), a universidade também anunciou **a concessão de auxílio financeiro para aquisição de notebooks/tablets para estudantes indígenas e quilombolas** (ver quadro abaixo). A UFRGS também anunciou auxílios financeiros para compra de equipamento (tablet) e internet aos alunos.

O levantamento feito pela **ADUFC** apontou que a UnB ainda está em fase de definição de sua política de inclusão digital. A pesquisa social realizada pelo Comitê de Coordenação das Ações de Acompanhamento (CCAR) sobre as condições de conectividade da comunidade acadêmica indicou que cerca de 6% dos estudantes precisarão de apoio com equipamentos (computador ou tablet) e 30% precisarão de apoio para o acesso à internet de melhor qualidade. Desde o último dia 2, o CEPE em realizando reuniões semanais para discussão da minuta de resolução de retorno das atividades de ensino.

SEMESTRES SUPLEMENTARES COMO OPÇÃO

Na **UFSCAR**, desde o dia 13 de abril, uma resolução do Conselho de Graduação definiu fazer **um semestre não curricular, mas suplementar**. E não obrigatório para professores, alunos e técnicos. As tecnologias utilizadas são da própria UFSCAR e está em andamento um programa para estimular doações de computadores aos estudantes. Já a UFPR está realizando um semestre letivo especial durante a pandemia e os estudantes estão recebendo apoio com empréstimo e doação de equipamento, aquisição de planos de internet e apoio psicológico.

Na **UFF**, a expectativa é que mais de 10 mil estudantes sejam atendidos com a oferta de chips, modems, dispositivos tecnológicos e bolsas assistenciais. A universidade anunciou um **Período Letivo Especial** (julho/agosto) para a oferta de atividades acadêmicas emergenciais de forma remota, com participação voluntária. Na UFSC, o semestre está suspenso desde o dia 16 de março. Há cinco comitês de planejamento,

readequação dos planos das disciplinas e um plano de inclusão digital que agrega empréstimo de computadores e compra de pacotes de internet.

Na **UFRJ**, o CONSUNI aprovou no dia 9 de julho o estabelecimento do **período letivo excepcional** na universidade, com aulas remotas, tanto para a graduação quanto para a pós-graduação. A universidade vai disponibilizar ferramentas de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) aos estudantes para que seja possível o acompanhamento dos conteúdos ministrados. Aos estudantes com deficiências, serão oferecidos recursos de acessibilidade necessários que permitam o acompanhamento dos conteúdos. Está prevista a distribuição de 13 mil chips e chips + modem.

O semestre letivo 2020.1 permanece suspenso para os cursos presenciais de graduação na **UFPE**. Isso até posterior deliberação do CEPE, que aprovou, no dia 10 de julho, também dar início ao **período letivo suplementar 2020.3** no dia 17 de agosto. Foi anunciado ainda no plano de inclusão digital o aluguel de tablets e notebooks, além de planos de internet. A forma apontada pela universidade foram os Estudos Continuados Emergenciais (ECE), que serão oferecidos em um calendário acadêmico excepcional – o Calendário Acadêmico Suplementar (CAS). Para esse período, **a realização da matrícula é facultativa**.

MAIS EXPERIÊNCIAS DO NORDESTE

Só na região Nordeste, há outros quatro exemplos que seguem na contramão do que foi aprovado na UFC, incluindo a própria Universidade Federal do Cariri (**UFCA**), cujo CONSUNI optou por um **Período Letivo Especial** (PLE). Através deste, a instituição passa a oferecer ensino de graduação de forma remota a partir do próximo dia 21 de setembro, em um semestre mais curto (12 semanas), com exceção do curso de Medicina – por ter carga horária maior que as demais, essa formação foi autorizada a oferecer aulas virtuais antes desta data. O cronograma de implementação do PLE envolve também o lançamento do Edital de Inclusão Digital e a capacitação dos docentes da UFCA para o ensino remoto, garantido até o fim do ano. **A oferta e a adesão à nova modalidade serão facultativas para professores e estudantes, respectivamente**.

Na **UFRN**, o semestre 2020.1 também foi suspenso e instituiu-se o **Período Letivo Suplementar Excepcional**, facultativo para docentes e discentes (180h). Foi montado ainda um calendário especial para os meses de junho e julho e anunciado um auxílio de inclusão digital em dinheiro, que segue um processo simples de solicitação. **No dia 16 de julho, a universidade aprovou o valor de R\$ 600 (podendo chegar a R\$ 850)** para o Auxílio Instrumental para Aquisição de Equipamento de TI, a ser concedido aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.

A **UFPB** optou por uma **oferta excepcional e temporária de componentes curriculares** e de atividades de ensino e de aprendizagem remotas para a graduação – execução de um calendário suplementar facultativo (junho a agosto). A **UFBA** vem realizando pesquisa sobre condições da comunidade universitária durante a pandemia e discussões com a comunidade sobre **semestre letivo suplementar, também facultativo**.

ADUFC ABRE CANAL DE DENÚNCIAS PARA EMBASAR PROPOSIÇÃO DE AÇÕES

Já está em processo de finalização um canal virtual para o recebimento de relatos e/ou denúncias de professores/as. A ideia é que os/as docentes da UFC comuniquem situações vividas durante o período de retomada de aulas após a pandemia de Covid-19 que possam representar risco à segurança deles/as e dos/as alunos/as. As informações enviadas por esse canal serão repassadas diretamente para o setor jurídico e para a reitoria da Adufc, e servirão para construir um retrato representativo e amplo das situações de não garantia de direitos; falta de segurança sanitária e estrutura; e exclusão de docentes e discentes no processo de retomada. Os relatos serão analisados pelo setor jurídico do sindicato para embasar a proposição de ações que possam garantir a integridade física, mental e estrutural dos/das docentes.

DENUNCIE!
[Clique aqui](#)

UFPE LANÇA O GUIA DO ESTUDANTE

Na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por meio da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), foi lançado um Guia tira dúvidas dos estudantes sobre o Calendário Acadêmico Suplementar 2020.3. O documento traz orientações básicas no formato de Perguntas e Respostas sobre os Estudos Continuados Emergenciais (ECE) para os estudantes da graduação. E deixa claro que os ECE diferenciam-se dos cursos oferecidos na modalidade EaD, principalmente, por se tratarem de estudos remotos voltados aos estudantes da graduação presencial e limitados a um período de oferta, definido conforme Calendário Acadêmico Suplementar, em caráter emergencial devido à Pandemia da Covid-19.

As informações incluem as formas de inclusão digital para os estudantes que não possuem acesso à internet, o limite de carga horária, a matrícula, o funcionamento das atividades, o aferimento da assiduidade, a avaliação de aprendizagem, as atividades de monitoria, os estágios e os trabalhos de conclusão de cursos, entre outras. Ao fim, o documento traz formas de contato com a Prograd caso ainda haja alguma dúvida e links para tutoriais, além de anexos com tutoriais, a exemplo de Como Criar Minha Apresentação em Slides e Como Produzir e Compartilhar Meus Documentos.

CLIQUE AQUI para conhecer a experiência do Guia do Estudante na UFPE.

ALGUNS NÚMEROS

R\$ 600

é o limite de horas, em componentes curriculares, nas quais os discentes poderão se inscrever, a seu critério e de acordo com a matriz curricular de seu curso, ainda que sejam diferentes daqueles nos quais estavam inscritos em 2020.1. Está na proposta de semestre suplementar da UFBA.

340

é o número de estudantes que devem ser atendidos na UFF com oferta de chips, modems, dispositivos tecnológicos e bolsas assistenciais.

mais de 10 mil

é o número de alunos da UFRJ, contando a pós-graduação, que precisarão de ajuda para a obtenção de equipamentos como notebook ou tablet, e internet banda larga. A reitoria anunciou a necessidade de conseguir acesso a todos eles e vem, junto com os colegiados superiores e as unidades acadêmicas, estudando formas de educação complementares ao ensino presencial.

10 a 15 mil

é o percentual de estudantes da UnB que precisarão de apoio com equipamentos (computador ou tablet). Outros 30%, com o acesso à internet de melhor qualidade. É o que apontou pesquisa social realizada pela universidade sobre as condições de conectividade da comunidade acadêmica.

6%

é o tempo do período suplementar de 2020.3 oferecido pela UFPE, chamado de Estudos Continuados Emergenciais (ECE). Podem ser prorrogados, com o início de outro período suplementar, caso o CEPE avalie como necessário.

12 semanas

é o valor máximo do auxílio financeiro para aquisição de equipamento tecnológico de informação e de comunicação (notebook ou tablet) para estudantes indígenas e quilombolas da UFMG.

R\$ 1,5 mil

DEMOCRACIA UNIVERSITÁRIA: DOCENTE PRECISA TER VOZ

*As **Plenárias Setoriais da UFC** não nasceram à toa. São resultado da organização do movimento docente, mobilizado por sua entidade representativa (ADUFC-Sindicato) através de reuniões ampliadas de Conselhos de Representantes e duas Assembleias Gerais Extraordinárias. E, ainda, resultado do processo de produção coletiva que nunca parou, desde que a pandemia da Covid-19 chegou com força ao estado. Aos professores e às professoras da Universidade Federal do Ceará, no entanto, foi-lhes negada a voz durante a construção de um Plano Pedagógico de Emergência (PPE) excludente.*

() Trechos de depoimentos de docentes da UFC durante as Assembleias Gerais realizadas no dia 3 de julho de 2020 (um dia após a aprovação do PPE em reunião ilegal do CEPE) e no dia 10 do mesmo mês. A publicação das falas foi previamente autorizada pelos/as professores/as*

“50% DOS NOSSOS ALUNOS NÃO TÊM CONDIÇÕES ESTRUTURAIS PARA ACOMPANHAR AULAS REMOTAS”

“A gente já sabia que seria muito difícil esse acesso. Não é questão só de chip ou só de acesso à internet. Aplicamos um questionário e tivemos essa confirmação: **apenas 50% dos nossos alunos falaram que têm condições de acompanhar atividades remotamente. Isso foi muito preocupante.** Em termos de condições psicológicas, apenas 20,5% dos alunos falaram que têm condições de acompanhar aulas remotas; 35,2% falaram que não têm condições; e 44,3% falaram que não sabem dizer, porque a vida tá tão oscilante que uma semana ele pode, duas semanas depois não dá mais. A gente sabe: não é só falta de acesso. São questões financeiras, de morte na família... Nossos alunos estão precisando trabalhar, fazendo o que aparece para conseguir sobreviver. **Enfim, 50% dos nossos alunos não estão com condições de ter aula remota.**”

Há também necessidades específicas dos nossos cursos, assim como outros colegas apresentaram. Somos dança! Para nós, vai ser muito difícil esse retorno presencial sem o espaço apropriado de que precisamos. No ICA não tem esses espaços, nunca teve. Sala arejada não tem. A sala é ampla, mas é toda com ar-condicionado. Para se ter uma aula de dança que não machuque as pessoas, em que a gente garanta que seja um ensino saudável, é necessário um piso específico, especial, feito com madeira e coberto com linóleo e neoprene. Esse piso não tem em nenhum outro laboratório da UFC, só lá no ICA. Precisamos também de uma acústica específica, que já não tinha...

Nossas disciplinas teóricas e práticas são muito imbricadas. Uma leva à outra. Propomos, assim como outros cursos, a suspensão de aulas presenciais e remotas nesse período de 2020.1, até que seja possível esse retorno presencial realmente com esses protocolos sanitários assegurados. **A gente propôs também elaborar um plano de retorno presencial para acontecer quando tiver a baixa de curva de contaminação;** e depois que a UFC promovesse essas reformas estruturais das salas de dança, que também servem para os cursos de Teatro. O setor de infraestrutura da UFC tinha de estar envolvido com a gente, nesse momento, junto com a direção do ICA, que também apoia a suspensão do semestre 2020.1. **Tinha de ter um responsável sanitário da Universidade. E a gente não vê nenhuma resposta ou mobilização das instâncias superiores, Prograd, Reitoria nesse sentido.**

Propusemos também elaborar um plano de atividades remotas que, eventualmente, poderia ser contabilizado como carga-horária de componente curricular, com matrícula e inscrição nessas atividades sendo facultativas a alunos e professores. Mas precisaríamos de um posicionamento da universidade sobre essas condições técnicas.”

Prof^ª. Emyle Daltro - Cursos de Graduação em Dança - Licenciatura e Bacharelado (Instituto de Cultura e Arte - ICA)

“COMO É QUE VAI SER?”

“Especificamente em nosso departamento, há preocupações relacionadas ao retorno. Fala-se do ensino híbrido presencial e nos preocupamos com a disciplina Libras, que também tem aulas teóricas e práticas. **Nesse ensino híbrido, a gente não vê como será essa possibilidade de ter contato com os alunos. Onde serão essas aulas?** Em que salas? Será possível ter o distanciamento? Temos média de 30 alunos, às vezes mais. Como vai funcionar isso? Para as aulas de Libras, as cadeiras devem estar dispostas em semicírculo porque todos têm de estar se vendo. As salas já são pequenas para os 30 alunos em aulas ‘normais’. Nesse período de pandemia, é muito complicado ter encontro presencial para as práticas. E muito perigoso, porque pode ocorrer a contaminação. Não sei como é possível termos aulas práticas de Libras nesse contexto.

Outra preocupação nossa é com os **componentes curriculares das aulas práticas de estágio supervisionado de Libras.** Exemplo, com as escolas fechadas, como vai acontecer esse estágio? Temos feito reuniões para resolver todas essas questões e as escolas estão fechadas. Não tem como estabelecermos esse contato. Os professores da unidade curricular de estágio estão muito preocupados com isso. Como é que vai ser?

E uma terceira questão específica do Centro de Humanidades: temos debatido com todos os departamentos há dois meses, feito reuniões, reivindicado junto à Reitoria, feito documentos, pesquisas. Seria interessante que fosse cancelado o semestre, **mas a Reitoria simplesmente não dá a menor atenção a professores e alunos e às questões essenciais que estamos colocando, não há um processo democrático.** A Reitoria tem a mesma postura autoritária do presidente Bolsonaro e é tudo muito confuso. Temos alunos que só têm celular e não tem nem como estabelecer contato com esses alunos, imagine conferir a aula. Isso está me dando incômodo muito grande. É muito ruim como chefe de departamento e coordenador de curso a gente não ter resposta aos alunos. Eu queria informações seguras, porque a angústia é muito grande.”

Prof. Marcus Weydson Pinheiro - Chefe do Departamento de Letras-Libras e Estudos Surdos (Delles), em tradução simultânea feita pela professora Margarida Pimentel

“NÃO SÃO SÓ OS ALUNOS QUE ESTÃO EXCLUÍDOS, NÓS TAMBÉM”

“Eu completei 20 anos de UFC agora. Entrei nessa universidade para ser professora na modalidade presencial. Só participei da UFC Virtual duas vezes, ambas na preparação de material de uma disciplina da Educação para o ensino virtual, e só foi possível com a ajuda da equipe de tutores mesmo. A conclusão do material só veio depois de seis meses. Eu me coloco num grupo de professores que talvez tenham vergonha de dizer que têm angústia de parecer retrógrados e ultrapassados. Mas, **estou completamente perdida, porque tenho um plano de reposição pra fazer e agora preciso lidar com coisas com as quais nunca lidei.** Vocês que são mais jovens, e os que trabalham na UFC Virtual, conhecem tudo isso, né? Chat, fórum, seminário; sabem transformar uma disciplina de 64 horas em três encontros presenciais (virtuais, no caso) e, o restante, resolvem com exercícios e discussões de textos. Eu nunca fiz isso. Acredito que muitos também estejam como eu, e não dizem também: ‘eu nunca fiz isso!’.

Estou estudando, assistindo a várias oficinas. Não são só os alunos que estão excluídos, nós também. Outros colegas estão sem saber o que fazer. Meu Departamento sugeriu que fizessemos uma pesquisa com nossos alunos. Tenho duas turmas: uma de 50 e outra de 54 alunos; numa eu só obtive a resposta de 49% e na outra, de 37,3%. Já mandei mensagens pelo SIGAA, por e-mail, grupo de WhatsApp e não sei como atingir os outros que não responderam. Não sei quem é que vai atrás deles – sou eu que vou ser responsável pela evasão? Vou deixá-los sumirem no mundo sem saber o que vai acontecer com eles? Quem é que vai ser responsável e responder por isso? Vou carregar essa culpa? A Reitoria, a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis não vão fazer nada?

Nós não podemos fazer isso com alunos nem com professores. A Reitoria tem de saber o que fazer com isso. Estamos em plena pandemia! Não é porque temos a oportunidade de fazer o retorno misto que vou me arriscar e voltar. Sou hipertenso. **E os alunos que têm pessoas que são grupo de risco em casa? Eles vão ser obrigados a ter a parcela de risco, andando de ônibus pra cima e pra baixo? Eles vão levar o vírus para dentro de casa e arriscar os familiares?** Esse semestre tem de ser suspenso, tem de ser repensado. Não podemos nos arriscar, esse vírus é letal! Todo mundo vai pôr a própria vida e a dos que estão em casa em risco? A Reitoria tem de ouvir a todos, temos de levar as angústias pra lá. Precisamos fazer a coisa dialogada.”

Prof^ª. Elizabeth Martins - Departamento de Literatura

PREÇO IMPAGÁVEL

“Achei que não houve debate sobre a retomada do semestre 2020.1 no dia 20 de julho. Sabemos que não paramos e queremos continuar com nossas atividades pedagógicas opcionais, nossas lives e atividades de Extensão e Pesquisa. E que a gente possa aprender com esse momento. Mas discordo da retomada sem amplo debate com todos os segmentos da Universidade e melhor preparo, seguindo as orientações das autoridades médicas e sanitárias como a Fiocruz e a OMS. Esse panorama que nos foi apresentado (sobre as experiências nas demais universidades brasileiras) ajuda a gente a pensar que as coisas podem ser mais amadurecidas aqui. Tudo ainda está muito verde e o preço pode ser impagável. Um retorno apressado pode fazer com que a gente perca alunos irremediavelmente.”

Prof.^º Marcelo Natividade - Departamento de Ciências Sociais

EXCLUÍDA

“Cerca de 75% a 80% das nossas disciplinas são teórico-práticas. Sou do grupo de risco e minha disciplina é de laboratório mesmo e a outra é, inclusive, campo, com visitas técnicas para ver o que está sendo feito no campo com os agricultores. O que senti é que a coisa nos foi colocada nos termos do ‘te vira, o problema é teu’. Tenho quatro turmas práticas, com cerca de 25 alunos por turma. Se eu for fazer da forma do espaçamento que foi proposto, utilizaria todo o meu horário da semana (dez horas), só nas práticas. Não posso fazer de conta e transformar uma aula prática, que é técnica e base do conhecimento do estudante que estamos formando, em remota. Eu me senti completamente excluída. Porque não foi discutido com os professores e, dentro das especificações de cada área, qual seria o melhor procedimento?”

Prof^ª. Niedja Goyanna - Curso de Agronomia

DESRESPEITO

“Acredito que alguns colegas aqui estejam estarecidos com essa transmutação da universidade. Acho que o pessoal mais antigo deve ter vivido uma universidade que está cada vez mais se apagando, com essa coisa grotesca desse interventor à frente da UFC. Sinto-me desrespeitado. São anos de investimento nas carreiras pra sermos bons professores, intelectuais e acadêmicos, produzindo conhecimento científico, tentando desenvolver senso crítico e uma formação maiúscula para nossos alunos e estamos nos acostumando com a grosseria, a impostura e o autoritarismo. Isso é coisa que um reitor faça? Excluir os alunos dessa maneira? Estamos correndo o risco de fazer com que os alunos percam a coragem de continuar na luta, de terem boas formações universitárias. Está na hora de dizer basta! Temos capital humano e intelectual para fazer algo melhor do que está sendo proposto por essa Reitoria.”

Prof. Sylvio Gadelha - Departamento de Fundamentos da Educação/Faculdade de Educação

SEM SINAL

“A partir do momento que esse plano (PPE) foi exposto, de cara, percebia-se que as condições do interior são muito diferentes das condições aí (de Fortaleza). Nem a internet do campus funciona bem, e temos alunos com situação socioeconômica muito complicada. Temos uma enorme preocupação com eles porque houve uma exclusão grande dos alunos nesse processo. Tem estudante, por exemplo, que mora em zona rural onde não há sinal de celular. Não adianta chip. São tantas questões sendo ignoradas, que é uma falta de respeito com a gente que trabalha na universidade e com os alunos que vão ser as pessoas mais prejudicadas nisso tudo. Está sendo um período muito sofrido para todos.”

Prof^ª. Silvia Teles Viana - Área de Máquinas Térmicas, Campus Russas